



## Sociologia do Brasil

**SOC0036** - (Udesc) Leia o trecho a seguir:

“Não existe democracia racial efetiva, onde o intercâmbio entre indivíduos pertencentes a ‘raças’ distintas começa e termina no plano da tolerância convencionalizada. Esta pode satisfazer as exigências do bom-tom, de um discutível espírito cristão e da necessidade prática de ‘manter cada um no seu lugar’. Contudo, ela não aproxima realmente os homens senão na base da mera coexistência no mesmo espaço social e, onde isso chega a acontecer, da convivência restritiva, regulada por um código que consagra a desigualdade, disfarçando-a e justificando-a acima dos princípios de integração da ordem social democrática”.

Florestan Fernandes, 1960.

Florestan Fernandes se refere à ideia de “democracia racial” que, durante um período, foi considerada constitutiva da identidade nacional brasileira. Esta tese era caracterizada por:

- pressupor uma miscigenação harmoniosa entre os diferentes grupos étnicos constitutivos da nação brasileira.
- apregoar que representantes de todos os grupos étnicos deveriam ter representatividade política em âmbito legislativo.
- promover a denúncia de práticas racistas contra negros, mulheres e indígenas.
- reivindicar a instauração de processos e eventuais julgamentos dos responsáveis pelo processo de favelização nas grandes capitais brasileiras, a partir de fins do século XIX.
- defender as candidaturas plurirraciais nos processos eleitorais, pós 1964.

**SOC0037** - (Uece) Para Ribeiro (2006), a história da formação e o sentido da sociedade brasileira explicam o porquê de o Brasil “não ter dado certo”. Ele quis dizer com isso que o nosso país não conseguiu atingir de modo satisfatório justiça social para todos. Ainda, segundo este autor, as nossas matrizes formadoras iniciais, a Lusa, a Tupi e a Afro, passaram principalmente pela experiência colonial, por meio da qual índios foram “desindianizados” e negros foram “desafricanizados” (desculturalizados de suas diversas

culturas originais) devido à escravidão que, ao lado da base econômica colonial das monoculturas latifundiárias geradoras de concentração de terras na posse de poucos, ajudou a gestar uma sociedade cheia de disparidades, contradições e antagonismos que subsiste sob o rótulo de “povo brasileiro”.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Considerando esse “Brasil que não deu certo”, sugerido por Darcy Ribeiro, assinale a afirmação verdadeira.

- As matrizes Tupi e Afro foram as responsáveis pelo subdesenvolvimento.
- A desindianização e a desafricanização provocam as contradições políticas.
- O investimento em monoculturas explica por que o Brasil não se acertou.
- A escravidão e o latifúndio estão nas origens desse insucesso do Brasil.

**SOC0038** - (Ufpr) Considere o seguinte excerto da obra *O povo brasileiro*, do antropólogo Darcy Ribeiro:

A classe dominante empresarial-burocrático-eclésiástica, embora exercendo-se como agente de sua própria prosperidade, atuou também, subsidiariamente, como reitora do processo de formação do povo brasileiro. Somos, tal qual somos, pela forma que ela imprimiu em nós, ao nos configurar, segundo correspondia a sua cultura e a seus interesses. Inclusive, reduzindo o que seria o povo brasileiro, como entidade cívica e política, a uma oferta de mão de obra servil. Foi sempre nada menos que prodigiosa a capacidade dessa classe dominante para recrutar, desfazer e reformar gentes aos milhões. Isso foi feito no curso de um empreendimento econômico secular, o mais próspero de seu tempo, em que o objetivo jamais foi criar um povo autônomo, mas cujo resultado principal foi fazer surgir como entidade étnica e configuração cultural um povo novo, destribalizando índios, desafricanizando negros e deseuropeizando brancos. Ao desgarrá-los de suas matrizes, para cruzá-los racialmente e transfigurá-los culturalmente, o que

se estava fazendo era gestar a nós brasileiros tal qual fomos e somos em essência. Uma classe dominante de caráter consular-gerencial, socialmente irresponsável, frente a um povo-massa tratado como escravaria, que produz o que não consome e só se exerce culturalmente como uma marginália, fora da civilização letrada em que está imerso.

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p.178-179.)

Levando em consideração a hipótese do autor, em relação à formação da sociedade brasileira, às dinâmicas sociais e às formas de dominação, é correto afirmar:

a) O fortalecimento das elites empresarial, burocrática e eclesiástica se deu num processo de correlação de forças que visaram, num processo histórico de longa duração, a constituir um domínio econômico, a partir do qual as classes inferiores, por não disporem de poder e capital, foram alijadas do processo de dominação.

b) A igreja teve papel central na organização da vida colonial e imprimiu um sentido sagrado à dominação por longo tempo. Sua importância em relação à burocracia civil e às elites econômicas no Brasil foi de tal maneira preponderante, que a Inquisição se fez presente como forma de manutenção da ordem e do domínio dos portugueses sobre nativos indígenas e escravos africanos.

c) As mudanças sociais que ocorreram no Brasil desde sua colonização produziram um tipo de dominação secular, que associou as elites empresarial, burocrática e eclesiástica a um processo civilizacional intimamente associado a um estado de barbárie, em que as camadas subalternas sempre cumpriram um papel marginal no seu processo emancipação e esclarecimento.

d) O objetivo principal da cúpula patricial, toda ela oriunda da metrópole, era formar uma sociedade que fosse capaz de contribuir com a expansão dos limites territoriais da Coroa Portuguesa. Em contrapartida, essas populações nativas teriam o direito ao reconhecimento da cidadania lusitana.

e) O autor frisa que, apesar da dominação severa, ainda assim havia algum senso de solidariedade por parte das elites empresarial, burocrática e eclesiástica, sendo esses três grupos sociais responsáveis pela colonização do Brasil e possibilitando que camadas sociais inferiores, o povo, as massas, participassem da construção do país, de sua cultura e de sua unidade como “povo brasileiro”.

**SOC0039** - (Uece) Atente para o seguinte excerto: “A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a senzala. O

que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em Senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre esses dois extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação. A índia e a negra-mina a princípio, depois a mulata, a cabrocha, a quadrarona, a oitavona, tornando-se caseiras, concubinas e até esposas legítimas dos senhores brancos, agiram poderosamente no sentido de democratização social do Brasil. Entre os filhos mestiços, legítimos e mesmo ilegítimos, havidos delas pelos Senhores brancos, subdividiu-se parte considerável das grandes propriedades, quebrando-se assim a força das sesmarias feudais e dos latifúndios do tamanho de reinos”.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal*. 52ª ed. São Paulo: Global, 2013.

O sociólogo brasileiro Gilberto Freyre aponta, na citação acima, a criação de uma “democracia racial” na história da relação entre senhores e escravos no Brasil escravocrata. Assim, mesmo que se possa criticar tal concepção, a perspectiva teórico-sociológica de Freyre afirma que

a) a miscigenação na história do Brasil foi positiva, pois aproximou a Casa-Grande e a Senzala ou senhores e escravos.

b) a escravidão e o latifúndio da monocultura açucareira lançaram distâncias sociais insuperáveis entre senhores e escravos.

c) foram os homens negros, e não as mulheres negras, os principais responsáveis pela criação da democracia racial no Brasil.

d) os negros e os brancos em conjunto, no período colonial, constituíram uma vigorosa democracia social de governo da sociedade.

**SOC0040** - (Enem) A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala. O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre os extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

A temática discutida é muito presente na obra de Gilberto Freyre, e a explicação para essa recorrência está no empenho do autor em

- a) defender os aspectos positivos da mistura racial.
- b) buscar as causas históricas do atraso social.
- c) destacar a violência étnica da exploração colonial.
- d) valorizar a dinâmica inata da democracia política.
- e) descrever as debilidades fundamentais da colonização portuguesa.

**SOC0041** - (Uema) Leia o fragmento abaixo.

“[...] Se a supressão do nexos colonial não se refletiu na condição de escravo nem afetou a natureza da escravidão mercantil, ela alterou a situação econômica do senhor que deixou de sofrer o peso da ‘espoliação colonial’ e passou a contar, por conseguinte, com todas as vantagens da ‘espoliação escravista’ que não fossem absorvidas diretamente pelos mecanismos secularizados do comércio internacional”.

Fonte: FERNANDES, Florestan. *Circuito Fechado*: quatro ensaios sobre o “poder institucional”. São Paulo: Globo, 2010.

Baseando-se no fragmento de Florestan Fernandes, pode-se afirmar que a independência do Brasil

- a) dificultou o fortalecimento da economia nacional.
- b) fortaleceu o setor econômico escravista nacional.
- c) extinguiu o tráfico de pessoas escravizadas ao país.
- d) rompeu com a estrutura econômica baseada na escravidão.
- e) aumentou a dependência brasileira aos interesses portugueses.

**SOC0042** - (Unioeste) O antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, em sua obra *O Povo Brasileiro*, afirma: “Nós, brasileiros, somos um povo sem ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela, fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na ninguendade. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros.”

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro*. 1995, p.453.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A identidade nacional brasileira nasceu do encontro e mestiçagem entre diversos grupos étnicos.
- b) A miscigenação do povo brasileiro se deu fisicamente e principalmente no seu modo de ser e agir.
- c) A mestiçagem no Brasil foi um erro histórico e um obstáculo para a construção de uma identidade nacional.
- d) As identidades não são coisas com as quais nascemos, são formadas e transformadas no interior das representações coletivas.

e) O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado, é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam.

**SOC0043** - (Interbits) Com efeito, já nos anos 1930, a noção elaborada pelo antropólogo Gilberto Freyre (1930), de que esse era um país racial e culturalmente miscigenado, passava a vigorar como uma espécie de ideologia não oficial do Estado, mantida acima das clivagens de raça e classe e dos conflitos sociais que se precipitam na época. Nesse contexto, conceitos são reavaliados, imagens assentadas perdem sua mais antiga conotação. Esse é o caso exemplar de Jeca Tatu, conhecida personagem de Monteiro Lobato, que enquanto mestiço, pobre e ignorante, de certa forma representava a condição vivenciada pela maioria da população brasileira. Em 1919, porém, em *O problema vital*, Lobato parece ter mudado de posição, quando, desviando a atenção para o problema racial, apresentava Jeca Tatu não como o resultado de uma formação híbrida, mas como o fruto de doenças epidêmicas.

SCHWARCZ, L. M. *O espetáculo das raças*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 248-249.

Assinale a alternativa incorreta a respeito da formação do pensamento brasileiro.

- a) A obra de Gilberto Freyre, na década de 1930, contribuiu para que a miscigenação fosse percebida de forma positiva.
- b) O texto apresenta um período de mudança de visão sobre o país, expressa pela transformação do significado da personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato.
- c) O Brasil herdou muito dessa visão da miscigenação. Com isso, a ideia de uma democracia racial continua presente até hoje.
- d) Atualmente, o Brasil não é mais visto como uma nação miscigenada, e sim maculada pela guerra racial.
- e) O início do século XX representou um período histórico em que houve uma maior preocupação com a saúde pública da população.

**SOC0044** - (Unioeste) “Na segunda metade do século XX, a tendência à superação das ideias racistas permitiu que diferentes povos e culturas fossem percebidos a partir de suas especificidades. Grupos de negros pressionaram pela adoção de medidas legais que garantissem a eles igualdade de condições e combatessem a segregação racial. Chegamos então ao ponto em que nos encontramos, tendo que tirar o atraso de décadas de descaso por assuntos referentes à África”.

A partir deste texto e do conhecimento da sociologia a respeito da questão racial em nosso país, é possível afirmar que

- a) autores como Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Darcy Ribeiro, entre outros tantos autores, são importantes por chamarem a atenção do país para o papel dos negros na construção do Brasil e da brasilidade, e as formas de exclusão explícitas e implícitas que sofreram.
- b) apesar de relevante a luta contra o preconceito racial, o estudo da África só diria respeito ao conhecimento do passado, do período do Descobrimento do Brasil até a abolição da escravidão entre nós.
- c) estudar a África só nos indicaria a captura e a escravidão de diferentes povos africanos, tendo em vista que raça e o racismo são categorias ideológicas as quais servem para encobrir as fortes tensões sociais existentes entre a imensa classe de pobres e o seu oposto a dos ricos.
- d) a autora quer dizer que devemos hoje operar cada vez mais com categorias tais como a especificidade da raça negra, da raça branca, da raça amarela e outras mais.
- e) nenhuma das alternativas está correta.

**SOC0045** - (Unioeste) No Brasil, as primeiras análises sociológicas, nas primeiras décadas do século XX, buscavam equacionar duas problemáticas centrais: a formação do Estado nacional brasileiro e a questão da identidade nacional. Sobre essas análises sociológicas no Brasil e seus representantes, é correto afirmar:

- a) Plínio Salgado, na sua obra *Nosso Brasil*, retoma a tese de uma unidade nacional baseada em diferenças regionais, culturais e éticas.
- b) Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, afirmou que o brasileiro tem como fundamento social a cordialidade.
- c) Caio Prado Júnior, em *Formação do Brasil Contemporâneo*, construiu um perfil psicológico do brasileiro baseado na força dos sertanejos.
- d) Sergio Buarque de Holanda, em sua obra *Raízes do Brasil*, de 1936, analisou a formação do Estado brasileiro.
- e) Gilberto Freyre, em *Casa Grande e Senzala*, enfatizou a miscigenação, novidade cultural da colonização portuguesa.

**SOC0046** - (Unioeste) Observando o parágrafo abaixo e as afirmações que se seguem, seria correto dizer que

Em *Casa Grande & Senzala* Gilberto Freyre refuta as teses que atribuem o “atraso” da sociedade brasileira

à miscigenação, o que é por muitos considerado um ponto de vista inovador.

- I. Suas concepções podem assim mesmo ser consideradas conservadoras por enfatizar a harmonia das relações entre as etnias constitutivas da sociedade brasileiras, sobretudo entre brancos e negros.
- II. Freyre faz, no livro citado acima, um elogio à colonização portuguesa no Brasil. Decorrem desse fato as críticas que recebe por parte daqueles que vêm justamente no tipo de colonização que tivemos a origem do atraso nacional.
- III. Adotando pontos de vista e procedimentos muito distintos em relação aos de Freyre, Florestan Fernandes foi um dos autores que, na busca de explicações para aspectos da sociedade brasileira, enfatizou muito mais as mudanças sociais do que equilíbrio.
- IV. O principal ponto de convergência entre Freyre e Florestan é que com a progressiva industrialização da sociedade brasileira os negros não ocupam, necessariamente, um lugar marginal.
  - a) Todas as afirmativas estão corretas.
  - b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
  - c) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
  - d) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
  - e) Apenas a afirmativa I está correta.

**SOC0047** - (Unioeste) Tendo por base o texto abaixo, do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, assinale o(s) item(s) que melhor corresponde(m) as suas ideias.

“Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um *povo novo* (...), num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais dela oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existem (...)”

“A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes diferenciados e imiscíveis. Ocorreu justamente o contrário, uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e no espírito dos brasileiros os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagônicas minorias raciais,

culturais ou regionais, vinculadas a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente à nação”

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 19-20 [1995]).

I. O Brasil é um país fundamentalmente multicultural, evidenciando-se no cotidiano o antagonismo entre os diferentes povos que migraram para cá e os povos nativos.

II. O povo brasileiro na realidade é uma ficção, pois sob a aparência de um apaziguamento de etnias e culturas diferentes, o que se tem são etnias minoritárias em luta para sobreviverem.

III. A teoria da miscigenação, que o autor compõe, expressa que, apesar dos vários e acentuados embates que as diferentes etnias experimentaram, surgiu uma nova realidade cultural, na qual as culturas e povos foram misturados de forma única e inseparável, originando os atuais brasileiros.

IV. Quaisquer das práticas de distinção entre os brasileiros, seja por “raça”, “regionalismo”, “origem”, bem como práticas como ações afirmativas para grupos étnicos minoritários, corresponderiam às características próprias do modo de ser do povo brasileiro.

V. O povo brasileiro, em seus tipos regionais, expressaria modos de ser que têm suas raízes no encontro de índios, negros e brancos, e, posteriormente, nas novas etnias migrantes, sem contudo perder a sua unidade e especificidade ou deixar de ser uma única gente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas III e V estão corretas.
- d) Apenas a afirmativa IV está correta.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

notas